

Perspectiva Semanal

De 25 de fevereiro a
01 de março de 2019

**SulAmérica**
Investimentos



Comentário para a semana

Semana promete muita movimentação para os mercados financeiros em geral, ao contemplar uma agenda rica em eventos econômicos, tanto no âmbito doméstico como internacional.

Internamente, o IBGE divulga, na próxima quinta-feira, o PIB do 4º trimestre, fechando o ano de 2018. Os dados podem confirmar a percepção de que a economia perdeu fôlego nos últimos meses do ano passado. De acordo com os indicadores econômicos coincidentes do período, avaliamos que o PIB cresceu 0,3% na comparação trimestral dessazonalizada, equivalente a expansão de 1,4% em relação a igual trimestre de 2017. No ano de 2018, a economia deve registrar crescimento de 1,2% (1,1% em 2017).

Ainda no âmbito da atividade, também merece destaque, também a pesquisa mensal de emprego – PNAD Contínua – elaborada pelo IBGE, que no trimestre terminado em janeiro deve mostrar taxa de desemprego de 11,9%, menor do que a taxa de 12,2% verificada em igual mês de 2018.

No campo dos preços, o destaque fica para o IGP-M de fevereiro, que pode mostrar alta de 0,72% no mês, influenciado pelo movimento altista dos preços no atacado, tanto no âmbito dos produtos agropecuários como industriais. A alta no atacado será atenuada pela menor pressão dos preços ao consumidor, captando o recuo de vestuário, educação e alimentação. Possivelmente, a inflação medida pelo IGP-M atingirá 7,43% no acumulado dos últimos doze meses terminados em fevereiro.

No front internacional, a guerra comercial entre os Estados Unidos e China continuará no centro das preocupações dos investidores. Nas duas últimas semanas, houve reuniões em Pequim e Washington, que visava buscar um acordo para afastar a ameaça dos EUA de subir a taxa de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões de importações chinesas, a partir de 1º de março. O presidente dos EUA, Donald Trump, vem dando sinais de que deseja fechar um acordo comercial com a China. Na semana passada, voltou a sugerir que poderá adiar o prazo de 1º de março para que os lados cheguem a um entendimento. O assunto permanecerá no centro das atenções nesta semana, mantendo elevada a percepção de risco, o que contribui para um ambiente de alta volatilidade para o dólar e juros internacionais.

Entre os indicadores econômicos que serão divulgados nos EUA, ênfase na divulgação da primeira estimativa do PIB do 4º trimestre, onde a possibilidade é de que o crescimento anualizado de 2,5% recue frente à expansão de 3,4% vista no 3º trimestre. Serão conhecidos também os dados sobre renda e gastos pessoais de dezembro, que reforçarão a percepção de arrefecimento do consumo no período. Também será revelada a inflação medida pelo deflator dos gastos pessoais (PCE), que continuará a mostrar alta moderada, abaixo da meta de 2% anuais buscado pelo Fed. Esses números deverão ser avaliados pelos dirigentes do Fed, que poderão se manifestar ao longo da semana, principalmente Jerome Powell, que dará o seu testemunho semestral sobre a política econômica no Congresso americano. Powell deve tecer considerações sobre a estratégia adotada, baseada em maior cautela e paciência na condução da política monetária. Entre os motivos de maior prudência, é provável que Powell destaque a desaceleração da economia mundial e os efeitos das altas de juros recentes em um ambiente doméstico mais conturbado, após a deterioração das condições financeiras ocorridas a partir da segunda metade do ano passado.

Tema em destaque

Finalmente, a proposta de reforma da Previdência do governo foi anunciada e enviada ao Congresso na semana passada. Em alguns pontos, ela é bastante similar à proposta enviada por Temer no final de 2016 e modificada pelo Congresso ao longo de 2017. Porém, em outros pontos cruciais ela é diferente.

A principal semelhança em relação à proposta do presidente anterior é a imposição de uma idade mínima para diversas formas de aposentadoria. Para a maior parte do setor privado (RGPS) e do setor público (RPPS) a idade mínima é de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. Para professores a idade mínima é de 60 anos e para policiais e militares a idade mínima é de 55 anos.

A grande diferença em relação à proposta anterior é a regra de transição, que é mais rápida (12-14 anos e não 20-24 anos) e mais dura na maioria dos casos. Esse é o principal fator para a economia de gastos projetada na reforma proposta por Bolsonaro (R\$ 1,2 tri em 10 anos) ser maior que a inicialmente enviada por Temer (R\$ 800 bi no mesmo período).

A proposta deve demorar um bom tempo para ser aprovada e implantada. Regras regimentais indicam que ela deve passar por pelo menos cinco sessões de discussões na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, e entre 11 à 40 sessões de discussões em uma Comissão Especial (CE), montada especificamente para este fim. No governo Temer esse processo levou cerca de cinco meses, com sete dias na CCJ. Entretanto, é possível que a proposta do presidente Jair Bolsonaro demore um pouco mais, uma vez que já há declarações de políticos para que a CCJ só aprecie a proposta quando ela estiver completa e detalhar o que ocorrerá com a previdência dos militares (algo que deve demorar mais 30 dias). Dessa forma, é provável que ela vá para votação entre julho e agosto desse ano na Câmara dos Deputados, e entre agosto e setembro no Senado.

É importante ressaltar que a proposta inicial de reforma do governo Temer foi “desidratada” ao longo das discussões na Câmara, com regras mais brandas que as iniciais e com o substitutivo aprovado pela Comissão Especial prevendo economia de R\$ 480 bi (cerca de 60% das projeções iniciais). Muito provavelmente, o mesmo deve ocorrer com a reforma enviada por Bolsonaro. O mercado financeiro espera pelo menos R\$ 600 bilhões de economia em 10 anos, o que pode gerar frustração caso o abrandamento seja maior que isso.

	Segunda - feira 25 de Fevereiro	Terça - feira 26 de Fevereiro	Quarta - feira 27 de Fevereiro	Quinta - feira 28 de Fevereiro	Sexta - feira 01 de Março
EUA	Índice de atividade nacional Fed Chicago (Jan) Estoques no atacado (Dez P) Índice de atividade Fed Dallas (Fev)	Início de novas construções (Dez) Licenças para construções (Dez) Índice de preços de casas FHFA (Dez) Índice de preços de casas S&P/CL (Dez) Índice de atividade Fed Richmond (Fev) Confiança do consumidor CB (Fev)	Balança comercial (Dez) Estoques no varejo (Dez) Vendas pendentes de casas (Jan) Encomendas a indústria (Dez)	PIB (4T18 P) Pedidos semanais de seguro desemprego PMI de Chicago (Fev) Índice de atividade Fed de Kansas City (Fev)	Renda pessoal (Jan) Consumo pessoal (Dez) PMI manufatura (Fev F) ISM manufatura (Fev) Confiança do consumidor UM (Fev F) Vendas de veículos (Fev)
Europa		(GE) Confiança do consumidor (Mar)	(EC) Indicador de clima de negócios (Fev)	(GE) Inflação ao consumidor (Fev)	(GE) Vendas no varejo (Jan) (GE) PMI manufatura (Fev F) (EC) PMI manufatura (Fev F) (EC) Taxa de desemprego (Jan) (EC) Inflação ao consumidor (Fev F)
Ásia				(JN) Produção industrial (Jan P) (JN) Vendas no varejo (Jan P) (CH) PMI manufatura (Fev) (CH) PMI não manufatura (Fev)	(JN) Taxa de desemprego (Jan) (JN) PMI manufatura (Fev F) (CH) PMI manufatura Caixin (Fev)
Brasil	25-28 FEV CAGED (Jan) IPC-FIPE 3ª semana (Fev) INCC-M (Fev) IPC-S 3ª semana (Fev) Conta corrente (Jan)		IGP-M (Fev) Taxa de desemprego (Jan) Dados de crédito (Jan) Resultado fiscal gov. central (Jan)	PIB (4T18) Resultado fiscal setor público consolidado (Jan)	IPC-S 4ª semana (Fev) PMI manufatura (Fev) Indicadores industriais CNI (Jan)



Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2015	2016	2017	2018(p)	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,20	2,20	3,20
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	3,71	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	4,66	4,50
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	6,50	6,75
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	6,50	7,75
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,75	3,84
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	3,78	3,88
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	270	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	64,0	53,6	42,3	39,2
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-7,2	-14,5	-33,8	-40,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,6	-1,3	-0,5	-0,6	-1,7	-2,0
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-0,2
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	53,8	55,3	57,1
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	76,7	78,7	79,0

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br